

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 786 | AGOSTO 2020



COMPETITIVIDADE PARA A INDÚSTRIA DO RIO

Medidas pleiteadas pela Firjan avançam, tornam mais claras as regras para incentivos e abrem perspectivas neste momento de retomada

ENTREVISTA

Carla Knoplech fala sobre o marketing digital para a sustentação das marcas

FIRJAN IEL

Cursos de educação executiva focam a adaptabilidade dos líderes



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SENAI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



16

MATÉRIA DE CAPA
MAIS COMPETITIVIDADE
PARA O RIO



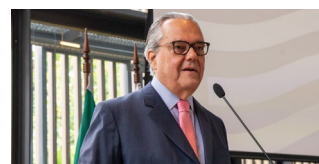
6

ENTREVISTA
CARLA KNOPLECH, DIRETORA
DA AGÊNCIA FORREST



10

FIRJAN IEL
FERRAMENTA PARA LÍDERES



14

INSTITUCIONAL
EDUARDO EUGENIO VENCE
AS ELEIÇÕES DA FIRJAN

24

ARTICULAÇÃO
COMPETITIVIDADE E REFORMA
TRIBUTÁRIA



28

SAÚDE
MENTE SAUDÁVEL PARA A RETOMADA

32

INOVAÇÃO
INDÚSTRIA DE PONTA

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan

Diretor Firjan IEL:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance,
Jurídico e Gestão de Pessoas:
Gisela Gadelha

Coordenadora de Imprensa e
Conteúdo: Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e
Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Elisa Torres e
Valéria Rehder
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



COMPETITIVIDADE PARA SAIR DA CRISE

Atendendo a pleito da Firjan, o governo do estado do Rio lançou neste mês de agosto um conjunto de medidas que abrem perspectiva para novos investimentos em diferentes setores industriais, trazendo transparência e segurança jurídica ao processo de concessão de incentivos fiscais. A matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (págs. 16 a 21) traz todos os detalhes sobre a regulamentação da lei. Para a Firjan, as medidas são importantes no sentido de proporcionar renda e gerar empregos, especialmente no atual cenário de crise econômica, imposta pela pandemia da Covid-19.

Na cerimônia de assinatura do decreto que regulamentou a lei, no Palácio Guanabara, esteve presente o presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, que este mês foi reeleito para o mandato de 2020-2024 à frente da federação. Também foram escolhidos os integrantes da Diretoria Plena, do Conselho Fiscal, os delegados representantes junto à CNI e os suplentes para os mesmos órgãos (conheça os nomes nas págs. 14 e 15). Eduardo Eugenio reforçou que a federação vai prosseguir com o "Programa Resiliência Produtiva" e também se dedicará ao "Programa de Retomada em Bases Competitivas do Estado do Rio de Janeiro", apresentado recentemente na Alerj.

Seguindo em sua missão de buscar a competitividade e melhorar o ambiente de negócios, a Firjan articulou reunião de empresários com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. O tema da conversa foi a importância da definição da reforma tributária na retomada das atividades econômicas. Na ocasião, Eduardo Eugenio destacou a importância do diálogo para "construir uma estrutura tributária que o Brasil merece em termos de competitividade". Leia a cobertura completa nas págs. 24 e 25.

Por falar em novos tempos, não deixe de conferir a entrevista desta edição (págs. 6 a 9), em que a especialista em marketing digital Carla Knoploch explica como a presença na internet é fundamental para a sobrevivência de todos os tipos de indústria, principalmente em tempos de distanciamento social e de reinvenção dos negócios.

Outras matérias em destaque este mês abordam o guia "Retorno físico ao ambiente de trabalho – cuidados com a saúde mental", preparado pela Firjan SESI; e os cursos e capacitações da Firjan IEL que buscam preparar as lideranças para os desafios do momento.

Boa leitura!

FIRJAN SESI LANÇA CURSO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Dados recentes mostram que o isolamento social, necessário para conter o avanço do novo coronavírus, levou a um aumento dos casos de violência doméstica. Diante disso, a Firjan SESI criou um curso EaD de Prevenção à Violência Doméstica. O conteúdo foi elaborado também em resposta à nova legislação estadual, que determina que empresas com mais de 100 colaboradores, sendo 60% desse contingente ocupado por homens, são obrigadas a realizar palestras anuais sobre o tema. Voltada para ambos os sexos, a atividade poderá ser realizada através das plataformas de aprendizagem virtual próprias de cada empresa. Mais informações: 0800 0231 231 ou 4002-0231.

WEBSÉRIE MOSTRA INICIATIVAS E PRÁTICAS PARA RETOMADA SUSTENTÁVEL

A série de Webinars – "Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a retomada sustentável" – apresenta práticas e iniciativas voltadas para as metas estabelecidas pela ONU, visando compor um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade até 2030. Os eventos são quinzenais, transmitidos no canal da Firjan no YouTube. Acompanhe a série clicando em: <https://bit.ly/3282i6k>.

Participantes

- Jorge Peron**
Gerente de Sustentabilidade da Firjan
- Natalia Coelho**
Nutricionista da Firjan SESI no Programa Cozinha Brasil
- Marlos de Souza**
Oficial Sênior na Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO)
- Bianca Buzin**
Sócia-diretora de Marketing e Vendas da Cervejaria Nõi
- Edenilson Donizeti Sanches**
Gerente de Sustentabilidade da Ferropart

PROGRAMA RESILIÊNCIA PRODUTIVA FIRJAN ENTREGA MAIS DE 4 MILHÕES DE ITENS À SAÚDE

A Frente Mobilização do **Programa Resiliência Produtiva Firjan** entregou, até 17/08, mais de 4 milhões de itens de proteção hospitalar no combate à Covid-19 para a rede pública de saúde do Rio de Janeiro. Desde 13/03, a Firjan atua com o objetivo de suprir demandas e carências das redes federal, estadual e municipal, através de três modalidades: doações empresariais; produção da Firjan SENAI e de empresas; e articulação de instituições com empresas. Os itens incluem face shields, luvas de látex, máscaras cirúrgicas e de TNT, entre outros.



CARLA KNOPLECH

MARKETING DIGITAL AGORA OU NUNCA

Carla Knoplech, diretora da agência Forrest – Conteúdo & Influência, explica a importância do marketing digital, principalmente em tempos de distanciamento social e de reinvenção dos negócios. Entre a série de dicas apresentadas nesta entrevista, Carla alerta o empresário que a sua marca é um organismo vivo, que estará sempre mudando. O marketing digital apoia essa trajetória, que inclui empresas de todos os portes e segmentos, mesmo aquelas que não vendem para o público final. A especialista foca no empresário, cita exemplos, fala da construção de discursos autorais e de oportunidades de mercado. “Não existe nada que não seja vendável nas redes sociais. É uma questão de como trabalhar”, afirma ela, que em setembro dará a oficina Criação de Conteúdo Digital, na Casa Firjan.

CI: O que todo empresário precisa saber hoje sobre marketing digital?

Carla Knoplech: O marketing digital foi ganhando uma importância inegociável ao longo da última década. Vimos o amadurecimento desse mercado, grandes negócios fechados só no ambiente on-line e verbas de mídia de grandes agências se direcionando para ações nesse contexto, que é muito mais robusto do que parece. Para uma pessoa de fora desse meio, pode parecer que são as redes sociais, o envio de um e-mail setorizado, mas na verdade abarca entre 20 e 30 grandes segmentos. Existem agências dedicadas a cada um deles, por exemplo, para o universo das redes sociais, o e-mail marketing, o Google Ads. O trabalho de Relações Públicas também, pois migrou para o digital; a área de influência digital é outro segmento, a assessoria de imprensa 3.0, focada nos veículos digitais, incluindo perfis e sites; e ainda o customer relationship mana-

gement (gestão de relacionamento com o cliente ou CRM, na sigla em inglês). Portanto, o mundo do marketing digital virou uma área muito robusta. Ganhou importância porque é indiscutível o fato de que as pessoas estão muito mais conectadas. Todos dispõem de um celular à mão, por mais desigual que seja nossa sociedade. Com isso, existe uma oportunidade de mercado que fez com que o marketing digital viesse a ter o tamanho atual.

CI: Como estávamos antes da pandemia e o que está mudando nessa área?

Carla Knoplech: Antes da pandemia já estávamos em caminho crescente, inclusive o Brasil é um país de referência no mundo digital, primeiro por causa do tamanho do mercado, mas também porque o brasileiro gosta do mundo digital, e isso se reflete diretamente no interesse das empresas do setor, que acabam abrindo escritório aqui, e temos também as startups de tecnologia.

Depois da pandemia, esse processo se acelerou numa escala muito maior. Quem não era digital passou a ser ou está pensando nisso; e quem já atuava nesse universo acelerou seus negócios. O Google divulgou que a busca por “como fazer uma compra on-line” aumentou 198% no Brasil em março. Diante do isolamento social, diversas empresas foram humanizando a comunicação com seu público-alvo. A indústria, por exemplo, teve que mostrar suas adaptações de biossegurança para receber novamente seus funcionários. Os processos industriais precisaram ser documentados e apresentados pelas redes sociais, no mundo do marketing digital.

CI: Quais os pontos de atenção para a indústria?

Carla Knoplech: São vários pontos de atenção. O primeiro é o fato de que a sua comunicação precisa ser multicanal. Não importa o segmento, o tamanho nem a localização, se na capital ou em uma pequena cidade do interior. Quero dizer que a marca precisa explorar diversos canais; e não depositar todas as suas fichas em apenas um deles. O segundo grande ponto, que veio com a pandemia, foi o entendimento da vulnerabilidade de todas as marcas. Isso exige mudar a forma de fazer o negócio e também mostrar ao público que a marca está vulnerável neste momento de incerteza. O Alexandre Birman, CEO da Arezzo, por exemplo, foi um dos primeiros a capitanear essa conversa, mostrando como se preparou e adaptou seu negócio. Já a Natalie Klein, da NK Store, fez uma grande ação: tornou todas as pessoas vendedoras. Ela mostrou que todos podiam ser vendedores, que ganhariam um código de desconto nas roupas. Isso mostra que não existe jogo ganho. A vulnerabilidade é um ponto de atenção que precisamos ter daqui para frente. Não existe nenhuma marca inabalável e isso reverbera muito no marketing digital,



“ Não existe nenhuma empresa inabalável e isso reverbera no marketing digital, porque é onde vamos construir pilares para sustentar as marcas”

porque é onde vamos construir esses pilares para sustentar as marcas.

CI: O que você pode dizer para o empresário que ainda não percebeu a importância do marketing digital?

Carla Knoplech: A primeira questão é entender que a sua marca é um organismo vivo, que estará sempre mudando. E que precisa tratar a marca como se fosse uma pessoa, no sentido de personificar a comunicação. O que isso significa? Que todas as marcas, não importa o tamanho e a segmentação, têm uma forma de ver, estar, sentir, assim como as pessoas. É necessário que se descubra o tom de voz da marca, a persona; ou seja, quais as características principais se ela fosse uma pessoa. A outra questão é a necessidade de investir em conteúdo autoral, pois não basta repetir discursos, é preciso criar o seu. Deve haver um plano de marketing específico

para o seu público-alvo, prevendo conteúdo de imagem e vídeo autoral. O empresário pode designar alguém da empresa para isso ou terceirizar. É importante que o público perceba que está conversando com uma empresa de verdade, que faz, pensa e ouve.

CI: É possível diferenciar a análise, considerando os setores da economia: comércio, indústria e serviços?

Carla Knoplech: Por mais que uma empresa venda apenas para outra, se está na internet, ela fala com todo tipo de público. Pela lógica de marketing digital, toda empresa tem que se comportar como se estivesse falando, o tempo inteiro, com o público final. Tivemos casos de gestão de crise ao longo da pandemia que foram mal conduzidos porque os donos, simplesmente, pegaram o celular e acharam que estavam falando com seu público específico.

CI: A maior parte das empresas é de pequeno porte. O sócio pode gerenciar a imagem do negócio?

Carla Knoplech: É possível cuidar da própria imagem, mas é bom entender que o segmento de marketing digital deve ser estudado. Uma característica atual é o autodidatismo, por parte de pessoas que não são de comunicação, mas passaram a estudar o universo da internet e viraram grandes fenômenos nas suas áreas, mas o marketing digital engloba uma área gigante, que merece estudo o tempo inteiro. Gerenciamento de marca requer entender que se trata de uma estratégia. É uma ciência, precisa ter métricas para acompanhar a evolução do discurso, estar atualizado com as narrativas do momento, que chamamos de “Zeitgeist” ou o espírito do nosso tempo. Hoje em dia um discurso fora de contexto vai gerar críticas e cobranças do público à marca. Se o gestor estiver atento a todas essas camadas, ele pode cuidar da sua imagem. Ou seja, não é para sair fa-

zendo o que passa pela cabeça, sem qualquer estudo, porque a chance de ter problemas é muito grande.

CI: Quais conhecimentos de comunicação o gestor deve adquirir atualmente, mesmo não sendo dessa área?

Carla Knoplech: Primeiro, o respeito à área de comunicação. Até há pouco tempo, em períodos de crise, era a área que passava por cortes, quando, na verdade, é a que salva, que constrói. A forma como você se comunica hoje é a sua interface com o público, através dos seus canais digitais e não digitais. O segundo aspecto envolve o entendimento de que não é possível alcançar tudo e todos ao mesmo tempo. É comum alguém que começa no mundo digital esperar resultado imediato, quando é uma construção de médio e longo prazos. Não é um milagre; porém, quando esse retorno chegar, vai mudar a forma como as pessoas veem a sua empresa. Terceiro: é importante ao gestor saber que existe uma ciência de dados por trás desse trabalho. Não é simplesmente o que e como falar, mas decodificar sobre o que está sendo dito, em qual ambiente, e medir as ações para que esses dados joguem a seu favor, dentro da sua estratégia.

CI: Como você vê o universo de indústrias-meio, que não vendem para o público final?

Carla Knoplech: Há segmentos que acham que têm menos apelo para as redes sociais. Quero dizer que todos os segmentos possuem apelo – basta saber falar e entender que fazem parte de uma infraestrutura que conta com aquele serviço ou produto –, logo, existe valor de marca, de mercado. Isso requer criatividade para trabalhar. Não existe nada que não seja vendável nas redes sociais. É uma questão de como trabalhar. Além disso, com a pandemia, as pessoas estão menos propensas a encontrar as marcas no dia a dia. Então elas devem ser impactadas na internet.

FERRAMENTA PARA LÍDERES

Firjan IEL lança novo portfólio de educação executiva em diversos formatos

Num cenário de incertezas e de complexidade acentuada pela pandemia, adaptabilidade e inovação são reconhecidas como palavras-chave em qualquer gestão. Com o objetivo de preparar as lideranças para as adversidades do momento, a Firjan IEL aposta em um portfólio de cursos e capacitações com base nessas habilidades. Entre eles, "Como evitar que

a cultura devore a estratégia e o engajamento em contextos de alta complexidade", "Fabricação Digital: Oportunidades para sua empresa" e "Programa para gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME): Gestão da inovação".

"Agora, mais do que nunca, a liderança precisa ter a capacidade de se adaptar. A boa notícia é que a adaptabilidade

pode ser desenvolvida por meio de ferramentas, metodologias e conteúdo. E isso envolve continuar aprendendo. Por isso o portfólio da Firjan IEL foi todo trabalhado no sentido de ajudar a liderança a desenvolver essa habilidade", afirma Maria Isabel Oschery, gerente de Conteúdo da Firjan IEL.

Assunto central do ciclo de atividades deste semestre na Casa Firjan, a adaptabilidade também tem sido tema de palestras e encontros virtuais, como o webinar realizado recentemente com Rogério Cher sobre competências de liderança e gestão. Autor do best seller "Empreendedorismo na veia – um aprendizado constante" (Elsevier), Cher falou sobre como os líderes podem inspirar e engajar as equipes em cenários de mudança e instabilidade; e também sobre

a importância da cultura em momentos difíceis como o desta pandemia, que por outro lado é um campo fértil para se trabalhar o "novo normal" em termos de cultura organizacional.

"Muito se fala sobre transformação digital, por exemplo, mas, no curso 'Como evitar que a cultura devore a estratégia', mostramos que não bastam tecnologia e estratégia. Elas, isoladamente, não adiantam, se não houver engajamento e cultura organizacional para implementar o que quer que seja. Precisa haver pessoas, talentos e cultura, para fazer a estratégia acontecer. E quem tem papel fundamental nesse engajamento são as lideranças. Não adianta você ter uma estratégia ambiciosa, se não tem um líder preparado para implementá-la", explica Maria Isabel.

CURSOS FIRJAN IEL

Modalidades: ao vivo, on-line e híbridos

FIRJAN IEL



EDUCAÇÃO EXECUTIVA

Como evitar que a cultura devore a estratégia e o engajamento em contextos de alta complexidade

Início: 31/08

<https://bit.ly/3aGJlpy>

Fabricação digital – Oportunidades para sua empresa

Dois encontros: 01/09 e 03/09

<https://bit.ly/2E7w2I3>

Outros títulos

A partir de setembro

<https://bit.ly/34aNjex>



PROGRAMA PARA GESTORES

Visão de negócio e tomada de decisão: a competência-chave do empresário gestor

09/09 a 07/10

<https://bit.ly/3iU2Su9>

Gestão da Operação

15/09 a 14/10

<https://bit.ly/2YibfbY>

Gestão da Inovação

08/09 a 07/10

<https://bit.ly/2Q9y6C6>

GESTÃO OTIMIZADA

Os conteúdos da Firjan IEL são acessíveis, estão em variados formatos e tamanhos e foram preparados para desenvolver competências com o objetivo de melhorar a gestão, a liderança e os processos, especialmente em contextos de crise. "A ideia é trabalhar o aperfeiçoamento de conceitos e a aplicação de ferramentas para identificar, avaliar e otimizar a gestão", acrescenta.

Cada curso tem uma competência específica a ser trabalhada. O de "Fabricação digital" é voltado para as necessidades de negócio do líder. Fala menos de habilidades com pessoas e mais da capacidade da liderança para entender uma tecnolo-

gia tão transformadora e aplicá-la nos seus negócios. Já o "Programa para gestores" tem um conteúdo básico sobre o que todo líder precisa saber. Criado a partir de uma escuta de empresários, tem o objetivo de democratizar os princípios e ferramentas da boa gestão para micro, pequenas e médias empresas.

"O líder é um grande tomador de decisão e ele precisa de competência para fazer as escolhas. Esse curso visa trabalhar as habilidades necessárias para ser um bom líder. E tem ainda um módulo de gestão de inovação importantíssimo neste momento em que se fala muito sobre se adaptar e inovar", sugere Maria Isabel.

Firjan IEL

Cursos de Educação Executiva a distância da Firjan IEL.

Líderes capacitados e com visão estratégica.

Experiências práticas e inovadoras dos mais atuais métodos de **Gestão, Produtividade e Inovação** direcionadas ao aperfeiçoamento de gestores e à capacitação empresarial. Para a indústria crescer cada vez mais.

Conheça o portfólio, faça a pré-inscrição e garanta sua vaga. Exclusivo para gestores.

Acesse: bit.ly/portfolio_firjan_iel

EDUARDO EUGENIO VENCE AS ELEIÇÕES DA FIRJAN

A **chapa liderada** pelo empresário Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira venceu as eleições da Firjan, que aconteceram em 17/08. Foram 58 votos contra 42 na chapa encabeçada pela empresária Angela Maria Machado da Costa. Houve um voto em branco.

"Vamos prosseguir com as iniciativas do **Programa Resiliência Produtiva**, que lançamos em março para apoiar as indústrias, a saúde pública e a sociedade em geral no enfrentamento da maior crise social e econômica de nossa história, a pandemia

da Covid-19. Fomos pioneiros em oferecer testes de Covid-19 para os trabalhadores, focando nas pequenas indústrias e inteiramente gratuitos, e já atendemos mais de 22 mil industriários. Também nos dedicamos ao nosso "Programa de Retomada em Bases Competitivas do Estado do Rio de Janeiro", apresentado recentemente e que já resultou em conquistas. São pautas com um potencial de quase R\$ 123 bilhões em investimentos nos próximos anos, em concessões e PPPs, saneamento básico e

gás natural. Vamos contribuir para que o estado do Rio supere a tempestade perfeita que atravessa há anos e volte a crescer, estimulando negócios e gerando emprego e renda para sua população", afirma Eduardo Eugenio.

Na ocasião também foram eleitos os integrantes da Diretoria Plena, do Conselho Fiscal, os delegados representantes junto à CNI e os suplentes para os mesmos órgãos. O grupo comandará a Firjan no mandato 2020-2024 e a posse está marcada para 14/10.

CONHEÇA A CHAPA COMPLETA

Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente: Luiz Césio de Souza Caetano Alves

2º Vice-presidente: Carlos Erane de Aguiar

Vice-presidentes: Raul Eduardo David de Sanson, Roberto da Rocha Miranda de Faria, José Magno Vargas Hoffmann, Leonardo Jasmin Edde, Marcelo Diab Elias Kaiuca, Celso Mattos, Marcelo da Silva Porto, Maria Fernanda Hipólito Chaves

Diretores: Antonio Carlos Celles Cordeiro, Francisco Roberto de Siqueira, Carla Christina Fernandes Pinheiro, Carlos Alberto Lancia, Roque Manoel Meliande, Álvaro Cesar da Costa Ribeiro, Marcus Vinicius Braga Rumen, Mauro Custódio Varejão, Jairo Rodrigues da Silva Junior, Geraldo Ribeiro do Valle Haenel

1º Diretor-secretário: Carlos Augusto Di Giorgio Sobrinho

2º Diretor-secretário: Henrique Antonio Nora Oliveira Lima Junior

3º Diretor-secretário: Paulo Munck Machado

1º Diretor-Tesoureiro: Valter Zanacoli Junior

2º Diretor-Tesoureiro: Sérgio Kunio Yamagata

3º Diretor-Tesoureiro: Luiz Carlos Renaux

Suplentes: Felipe Meier, Aidei dos Santos Lisboa, Aldeir de Carvalho, Henrique Balbino Seita, Roberto Pedreira Ferreira Curi, Paulo Roberto Dinis Marques, André Batista do Valle Sobrinho, Antonio Juvenal Barreto, Fernando Pereira Cerqueira Junior

Conselho Fiscal Efetivos: Victor Antonio Misquey, Sérgio Carlos Ramalho, Adão Patrício Gomes

Suplentes: Addison Freitas Meneses, Edezio Gonzalez Menon, Ediwir Ismério Machado

Delegados Representantes junto à CNI Efetivos: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, Luiz Césio de Souza Caetano Alves

Suplentes: Carlos Erane de Aguiar, Raul Eduardo David de Sanson

MAIS COMPETITIVIDADE PARA O RIO

Atendimento a pleitos da Firjan no âmbito do estado do Rio proporciona regras mais claras sobre incentivos fiscais, correção de distorções e melhoria do ambiente de negócios

Um conjunto de medidas do governo do estado está abrindo perspectiva para novos investimentos em diferentes setores industriais, com destaque para Plásticos, Metal-mecânico e Lácteos. A principal iniciativa recente foi a publicação do Decreto nº 47.201,

que regulamenta a Lei nº 8.445/2019, trazendo transparência e segurança jurídica ao processo de concessão de incentivos fiscais. Entre os aspectos positivos, está a normatização de mecanismos que prometem dar agilidade às novas concessões.

“Todas as medidas são importantes para trazer renda e gerar empregos no nosso estado. O Rio tem um potencial gigantesco de crescimento”, ressalta Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, que participou da solenidade de assinatura do Decreto no Palácio Guanabara, em 07/08. Mas, para a Firjan, o caminho para o Rio sair da crise passa necessariamente pelos esforços de todas as entidades privadas e públicas, empresas, organizações da sociedade civil e dos cidadãos fluminenses.

Rodrigo Barreto, gerente Tributário da federação, conta que a Firjan recebe inúmeros pleitos de indústrias dispostas a investir no estado, mas que encontram dificuldade no moroso processo para a análise e concessão de incentivos. “Temos hoje

uma série de empresas, principalmente do setor de Plásticos, com projetos prontos para investir no estado, que aguardam a análise do pleito de concessão de benefício. Vínhamos dando suporte a elas, no sentido de tornar o mecanismo mais ágil, o que é justamente o objeto do Decreto”, enfatiza.

Barreto ressalta que a regulamentação trouxe também novo procedimento para a revogação de um benefício. Se uma empresa descumprir uma meta estabelecida, por exemplo, antes a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) julgava e o próprio secretário decidia sobre um possível recurso. “Agora a definição passa pela nova Comissão de Avaliação Fiscal (CAF) e pelo Conselho de Contribuinte, o que deve gerar decisões mais técnicas do que políticas”, pontua.

INCENTIVOS AO SETOR METALMECÂNICO (LEI Nº 8.960)

DE 19% PARA

3%

QUEDA NA TRIBUTAÇÃO
DO ICMS

4 MIL

POSTOS DE TRABALHO
A SEREM GERADOS
SOMENTE EM VOLTA
REDONDA

7 EMPRESAS

DE MÉDIO E GRANDE
PORTES MANIFESTARAM
INTENÇÃO DE SE
INSTALAR NO SUL
FLUMINENSE

Ele lembra que a federação vem conversando com o governo sobre a concessão de um benefício voltado para o setor de Plástico em todo o estado, e não apenas em parte dos municípios do interior, como vigora hoje pela Lei nº 6.979/2015, conhecida como Lei Pezão. "Essa ampliação na abrangência pode atrair mais empresas, aliando a política fiscal à infraestrutura logística já existente em outras cidades do interior fluminense, não contempladas pela Lei Pezão. Foi isso que conseguimos com a nova lei do setor Metalmeccânico, que se estende para todo o estado, e esperamos que leve a um desenvolvimento grande, especialmente, da Região Sul Fluminense", explica Barreto.

METALMECÂNICO MAIS FORTE

A Lei de Incentivos do Setor Metalmeccânico (Lei nº 8.960), sancionada em 30/07, era um dos pleitos do "Programa de retomada do crescimento do Estado do Rio de Janeiro em bases competitivas", levado pela Firjan à Alerj, em junho. A medida reduz a carga tributária das empresas do segmento de 19% para um mínimo efetivo de 3%, relativo ao ICMS, dependendo do cliente final, entre outras circunstâncias. Nas operações de venda interna para o consumidor final que não seja contribuinte do imposto, a proposta visa a redução da carga para uma tributação efetiva equivalente a 12%.

Segundo Jairo Rodrigues da Silva Júnior, presidente do Sindicato das Indústrias Metalmeccânicas do Médio Paraíba Fluminense (Metalsul), o principal ganho é a correção de distorções fiscais que tiram a competitividade dos negócios desse ramo fluminense, favorecendo indústrias de fora do Rio.

Conhecida durante a tramitação como "PL do Aço", a lei está para ser regulamentada, dando início à sua aplicação e aos resultados esperados. Entre eles, ressalta Rodrigues, está a geração de 4 mil postos de trabalho somente em Volta Redonda. Além disso, sete empresas de médio e grande portes de outros estados, mas que são fornecedoras do grupo CSN, manifestaram carta de intenção de se instalar na região, caso o PL fosse publicado.

"Acredito que será o reaquecimento da economia da cidade, que perdeu muitos empregos com a pandemia. Só na nossa base sindical, a expectativa é de que sejam criados 380 postos diretos em micro e pequenas empresas, número da pesquisa feita pelo sindicato com os associados", conta.

A empresa de Rodrigues é um exemplo das distorções enfrentadas, prejudiciais ao ambiente de negócios. Sua fábrica é vizinha de uma distribuidora da Gerdau e está de frente para a CSN, separada apenas pelo Rio Paraíba do Sul. Mesmo assim, é mais vantajoso para ele levar seu caminhão até o Espírito Santo para comprar o aço da Gerdau, no município de Serra. "Se eu comprar aqui, não consigo fabricar a preço competitivo", revela.

DESTAQUES DO DECRETO DOS INCENTIVOS FISCAIS

PEDIDOS DE ENQUADRAMENTO EM INCENTIVOS FISCAIS



A serem deliberados pela Comissão Permanente de Políticas para o Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (CPPDE)

Composição da CPPDE

Titular ou representante dos seguintes órgãos:

- Secretaria de Estado de Fazenda
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais (SEDEERI) – com função de presidente da Comissão
- Secretaria de Estado da Casa Civil
- Representantes de outras entidades públicas ou privadas poderão ser convidados, em caráter consultivo

Decisão:

Por maioria simples

Obs.: Se o presidente deliberar *ad referendum*, deverá submeter a decisão ao colegiado na reunião seguinte

CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO FISCAL (CAF)



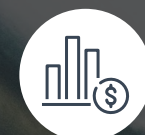
Caberá ao órgão elaborar parecer sobre as metas fiscais orçamentárias anuais de desempenho e sobre a eficácia dos programas de incentivos fiscais

Composição da CAF

Um representante de cada órgão:

- Secretaria de Estado de Fazenda
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais
- Procuradoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro
- Sociedade civil representante dos auditores fiscais

METAS FISCAIS DE DESEMPENHO



Definidas por órgão técnico pertencente à Sefaz, com um representante da SEDEERI e outro da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro (Codin)

As decisões levarão em consideração:

- O cenário econômico nacional
- O impacto geral na economia fluminense
- As peculiaridades do setor empresarial beneficiado
- Planejamento orçamentário e estratégico do estado do Rio

Na opinião dele, a lei vai abrir as portas para toda a cadeia produtiva na qual o Metalmeccânico está inserido no Sul Fluminense. A região conta com indústrias siderúrgicas e automobilísticas. "Vivemos um momento atípico, mas sem dúvida, com o novo regime, o estado só tem a ganhar".

FUTURO PARA OS LÁCTEOS

Outra medida instituída durante a solenidade no Palácio Guanabara foi a criação de Comissão Executiva (Decreto nº 47.202), com participação de representante da Firjan, para elaboração de propostas de melhoria no ambiente de negócios do setor agropecuário. Partindo da visão dessa cadeia produtiva, um dos objetivos é o en-

tendimento do potencial gerador de empregos no interior.

O principal resultado esperado é a retirada do setor Lácteo do regime de Substituição Tributária (ST), um dos pleitos entregues pela Firjan e pelos sindicatos ao governo estadual, em reunião ocorrida em agosto do ano passado, com representantes de 17 setores. Não se trata de incentivo fiscal, e sim de equilibrar a concorrência com os produtos de fora do estado do Rio, que hoje entram no mercado fluminense com a vantagem do Riolog, conforme esclarece Silvio Marini, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio de Janeiro (Sindlat-RJ) e à frente também da Cooperativa Regional de Macuco.

O Riolog – Programa de Fomento ao Comércio Atacadista e Centrais de Distribuição do Estado do Rio de Janeiro – favorece a comercialização e desincentiva a industrialização local. Resultado: o estado do rio é importador de leite de outros estados e só produz 20% do que é consumido no mercado interno. "O supermercado compra de outros estados porque tem vantagem fiscal para isso, e cada vez mais a situação vai atrofiando a nossa produção, e as empresas instaladas aqui ficam ociosas", afirma Marini, para quem o interior tem muito potencial de desenvolvimento e requer medidas que desconcentrem a economia.

De acordo com Marini, o fim da ST traria retorno no curto prazo, tendo em vista a cadeia produtiva do leite já ser organizada. "O leite é essencial, trabalhamos normalmente na pandemia, com todos os protocolos, inclusive com avaliação dos funcionários, por meio do **Programa Testes Covid-19 da Firjan SESI**. Mesmo nas crises, a produção não para".

A perda de competitividade face às distribuidoras preocupa também Antonio Carlos Cordeiro, diretor do Sindlat-RJ. "O governador esteve em Macuco (Região Serra), em 03/08, e estivemos pessoalmente com ele, que decidiu pela criação da Comissão, e não pelo Projeto de Lei que estava em tramitação na Assembleia Legislativa (Alerj). Esse é um problema que se arrasta há três anos. Não faz sentido ter uma fábrica aqui, quando o produto pode entrar no mercado fluminense pelo Riolog", reforça ele.

REFORMA TRIBUTÁRIA COMPLETA

Rodrigo Santiago, presidente do Conselho Empresarial de Economia da Firjan, diz que toda iniciativa que traga segurança ao investidor é bem-vinda, a exemplo do conjunto de ações no âmbito estadual destacado nesta matéria. "Especificamente no tema dos incentivos fiscais, o Rio sempre foi muito questionado. Temos histórico recente de incompreensões da sociedade. Então trazer transparência é muito positivo, pois

atende a um dos grandes vetores de demanda da sociedade", avalia.

Os objetivos dos benefícios fiscais – complementa ele – precisam ser esclarecidos e percebidos pela população, como um pacto para um bem maior, que é o desenvolvimento. Como exemplo, ele cita o Sul Fluminense, onde existe hoje uma cadeia produtiva que atende as indústrias automobilísticas que se instalaram na região a partir de incentivos dessa natureza.

Presidente do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha do Estado do Rio e diretor de Relações Institucionais da Michelin Brasil, Santiago diz que o Decreto que regulamenta a Lei nº 8.445/2019 se insere em uma pauta mais ampla: a reforma tributária, que passa pelo entendimento dessa questão como estruturante para o Brasil. "A prioridade é entender, de fato, o que está sendo tributado. É necessário simplificar", frisa. Ele demonstra a complexidade com dados da Michelin Brasil, que representa 8% do faturamento mundial da empresa, mas possui 25% dos efetivos fiscais do grupo.

Ele defende o debate sobre uma reforma tributária que inclua os impostos estaduais e municipais, pensando também em uma economia mais moderna. O mundo, pontua ele, caminha para negócios sustentáveis, com a venda de produtos substituída por serviços associados aos bens. Porém, no Brasil, o imposto sobre produtos industrializados (IPI) é federal, ao passo que o sobre serviços é municipal (ISS). Se uma indústria mudar sua lógica de atuação para serviço, o Fisco pode entender que se trata de evasão fiscal. "Nosso arcabouço jurídico e tributário não está preparado para o futuro, nem para a digitalização e outras realidades", analisa Santiago.

POTENCIAL DO MERCADO DE LÁCTEOS DO ESTADO



PRODUÇÃO FLUMINENSE
513 milhões de litros
ou 20% do consumo

Fonte: Milkpoint e Firjan.



PRINCIPAL PLEITO PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO

Fim da substituição tributária para equilibrar a concorrência com os produtos de fora do estado

CONSUMO TOTAL DO ESTADO DO RIO



[+ Quer saber mais?](#)

Leia sobre a articulação da Firjan em prol da reforma tributária nas páginas 24 e 25.

INDÚSTRIA VOLTA A CONTRATAR

Setor cria 1.102 vagas formais no estado do Rio, em julho. Dados do mercado de trabalho podem ser consultados através da plataforma Retratos Regionais

O setor industrial fluminense, que contempla a indústria de transformação, extrativa, de construção e os Serviços Industriais de Utilidade Pública, teve saldo positivo de 1.102 vagas formais em julho. De acordo com a plataforma Retratos Regionais, elaborada pela Firjan, a Construção Civil se destacou com saldo líquido de 932 contratações, seguida pela Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos (+368) e Fabricação de Produtos de Metal (+300). Já o setor industrial que apresentou o pior resultado foi o de Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (-263).

Sete das dez regiões fluminenses analisadas pela Firjan apresentaram saldo positivo na indústria. De acordo com a federação, ainda que não seja suficiente para

compensar as perdas registradas entre março e junho, o saldo positivo de 1.102 vagas em julho é um importante resultado para o setor, após quatro meses de demissões, ocorridas principalmente por conta do isolamento social diante da pandemia do coronavírus.

NOVA PLATAFORMA

A nova plataforma Retratos Regionais, lançada pela Firjan em agosto, traz mensalmente recortes setorial e regional do mercado de trabalho no estado do Rio, tendo como base o saldo de admissões e demissões do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. No painel setorial são disponibilizados dados específicos dos setores industriais.

Já o painel regional, que também permite a busca por município, apresenta o cenário geral de empregos, incluindo todos os grandes setores: Agropecuária, Comércio, Construção, Indústria e Serviços.

De acordo com os dados gerais do cadastro, o mercado de trabalho fluminense teve 6.658 desligamentos em julho, principalmente por conta do setor de serviços (-7.877 vagas). A Firjan ressalta que, ainda que o quadro geral permaneça demissionário no estado, o acompanhamento mensal revela uma forte desaceleração no ritmo de demissões nos últimos meses – em abril, mês mais crítico após o início da pandemia, o saldo geral do mercado de trabalho foi de 89 mil desligamentos; em maio foram 38 mil; e em junho, 18 mil.

+ Quer saber mais?

Acesse a plataforma Retratos Regionais:
firjan.com.br/retratosregionais



SETORES QUE MAIS CONTRATARAM (julho/2020)

- 932** Construção Civil
- 368** Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos
- 300** Fabricação de Produtos de Metal



RETOMADA DO OTIMISMO

A Sondagem da Indústria Nacional também dá sinais de recuperação, retornando aos patamares observados antes da pandemia. Após quatro meses, o cenário já se reflete em maior otimismo. Em agosto, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) nacional alcançou 57 pontos, ultrapassando a linha divisória de 50 pontos. A melhora deve-se, principalmente, ao otimismo com relação aos próximos seis meses. Em linha com essa retomada da confiança, a produção industrial apresentou, em junho, o melhor desempenho desde o início da pandemia do coronavírus: +8,9% na comparação com maio (ajustado sazonalmente), mostrando que o fundo do poço de abril parece ter ficado para trás. Essa foi a segunda alta seguida, acumulando no bimestre uma alta de 1% em relação aos meses mais afetados pela crise sanitária (março e abril). Importante destacar que o avanço significativo de junho foi disseminado entre quase todos os grandes setores da indústria (24 dos 26 ramos industriais pesquisados), sinalizando uma recuperação da economia brasileira e ancorando expectativas mais positivas para o segundo semestre do ano.

COMPETITIVIDADE E REFORMA TRIBUTÁRIA

O único caminho para gerar mais riquezas para o país é garantindo competitividade para as empresas brasileiras, o que passa pela reforma tributária. Essa é a opinião de Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, que participou do evento on-line "A retomada: a importância da definição da reforma tributária", a convite da Firjan.

"Nosso grande desafio é como garantir essa competitividade. Nosso sistema tributário, sem dúvida, a retira das empresas brasileiras. E como se ganha produtividade? Observando-se o tamanho do estado, os seus custos, os seus incentivos fiscais e como poderíamos reduzir esses custos. Precisamos encontrar uma solução, hoje, dentro da receita já existente, que não necessite da criação de outro imposto", declarou Maia.

A busca por soluções relativas à desoneração e à simplificação de impostos sobre bens e serviços foi apontada por ele

como alternativa para alavancar o crescimento da economia.

"Queremos criar um ciclo de crescimento. Qualquer medida que vá noutra direção, sem considerar a competitividade, será sempre prejudicial ao crescimento", afirmou.

O BRASIL MERECE

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, destacou a importância do diálogo para "construir uma estrutura tributária que o Brasil merece em termos de competitividade". Ele também ressaltou o papel da federação como interlocutora do setor industrial do estado do Rio.

Com a participação de dezenas de empresários de diversos segmentos e diferentes regiões fluminenses, o encontro, em 10/08, teve por objetivo debater a relevância da reforma para a retomada da economia brasileira e discutir questões pertinentes à política tributária em estados e municípios.



Entre as questões levadas ao evento por empresários destacam-se: desoneração da folha de pagamento, tributação do Simples, impostos sobre livros, medidas para empresas de transportes públicos/mobilidade urbana, estímulos à agroindústria, isenção tributária para a cesta básica, incentivo fiscal aos biocombustíveis, vetos ao Marco Legal do Saneamento Básico, redução de alíquotas de PIS e Confins, além da abertura de diálogo com a Comissão Mista do Congresso que analisa a reforma tributária.

Os empresários que fizeram perguntas foram: os presidentes dos Conselhos Empresariais da Firjan, Rodrigo Santiago (Economia), Marcelo Kaiuca (Assuntos Tributários) e Mauro Viegas (Infraestrutura); Luiz Carlos Rizo, diretor do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipecas); Marco Antonio Saltini, diretor do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares (Sinfavea); José Rosenberg Furer, diretor do Sindicato Nacional da Indústria de Álcalis (Sinálca-

“*Nosso grande desafio é como garantir competitividade. Nosso sistema tributário, sem dúvida, a retira das empresas brasileiras. Precisamos encontrar solução dentro da receita já existente*”

RODRIGO MAIA, PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

lis); Paulo Camilo Penna, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC); Roberto Betancourt, diretor do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações); e Virgílio Santos, diretor do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan).

TRABALHADORES EM SEGURANÇA

Curso gratuito da Firjan SESI sobre boas práticas atrai interessados das cinco regiões do país

Uma jornada de conhecimento ao universo da Covid-19, com direito a quiz para fixar o que é ensinado, instruções sobre quarentena e retomada saudáveis, saúde complementar e competências socioemocionais. Em mais uma ação do Programa Resiliência Produtiva, de apoio à indústria no enfrentamento à pandemia, o curso gratuito da Firjan SESI "Boas Práticas de Saúde e

Segurança do Trabalho para Prevenção à Covid-19" vem atraindo participantes de norte a sul do Brasil.

Vinicius Rodrigues Carvalho, que trabalha no setor de Recursos Humanos da Idiada Tecnologia Automotiva, na unidade de São Bernardo do Campo (SP), foi um que aproveitou a oportunidade. "O curso é excelente e muito apropriado para o momento.

Nós intensificamos os procedimentos e protocolos de proteção na empresa neste momento de retomada e, felizmente, não tivemos nenhum caso de funcionário infectado", conta ele.

Lançado em junho na modalidade Educação a Distância (EaD), o curso tem acesso fácil e ferramentas de apoio pedagógico simples e imprescindíveis. A iniciativa já é um sucesso: em menos de dois meses, foram mais de 2.500 inscritos. Do funcionário que trabalha no chão de fábrica ao gestor que tem cargo executivo, todos vêm se beneficiando do material, cujo objetivo é apoiar as empresas na orientação quanto à prevenção e à gestão do risco de contágio no ambiente de trabalho.

"Essa capacitação técnica é uma ferramenta aliada ao enfrentamento da pandemia, indicada para empresas, gestores e suas equipes, com o intuito de conscientizar todo o ambiente corporativo e social, além de proporcionar o conhecimento das medidas administrativas e adequações necessárias. Uma oportunidade, sem dúvida, de sermos protagonistas na construção de boas práticas de prevenção coletivas, individuais e comportamentais em tempos de coronavírus", afirma Carlos Magno, gerente geral de Relacionamentos e Negócios da Firjan.

Além das boas práticas de prevenção e proteção, fazem parte do programa noções sobre a utilização de protocolos para controle de acesso a locais físicos; a indicação de máscaras e demais EPIs; a disponibilização de álcool 70%; as medidas de higienização, limpeza e desinfecção de uniformes, EPIs e áreas de circulação das unidades; e as medidas de distanciamento mínimo em filas e postos de trabalho.

Dividido em quatro módulos e com carga horária de 8 horas, o conteúdo foi elaborado conforme recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Economia. Para se inscrever é necessário

CURSO DE BOAS PRÁTICAS PARA PREVENÇÃO À COVID-19



O que é
Boas Práticas de Saúde e Segurança do Trabalho para Prevenção à Covid-19



Modalidade
Curso a distância



Carga horária
8 horas



Inscrições
Gratuitas



Público alvo
Gestores e trabalhadores



Participantes
+ de 2.500 em dois meses



Origem dos alunos
16 estados das 5 regiões do país



Gênero
49,91% Feminino
50,09% Masculino

ter concluído o ensino fundamental e idade mínima de 16 anos. Após efetuar a inscrição, o aluno receberá por e-mail o link que dará acesso à capacitação. No final das atividades é emitido um certificado de conclusão da Firjan SESI. "A ideia é que as empresas incentivem seus funcionários a seguir o programa, porque só com conhecimento poderemos prevenir e controlar a Covid-19 e voltar à rotina laboral", finaliza Magno.

+ Quer saber mais?

Clique aqui para fazer sua inscrição:
<https://bit.ly/2Q0JyzY>

MENTE SAUDÁVEL PARA A RETOMADA

O medo, a angústia e a preocupação são sentimentos que afetam muita gente no retorno ao ambiente físico de trabalho, após cerca de cinco meses de quarentena. Atentos ao que esse turbilhão de pensamentos pode causar ao indivíduo, a Firjan SESI preparou o guia "Retorno físico ao ambiente de trabalho – cuidados com a saúde mental". O objetivo é tornar a volta mais suave, serenando as sensações de instabilidade.

A psicóloga Mônica Darlen, analista de Produto (Saúde Mental) da Firjan SESI,

ressalta que o estresse pós-traumático é esperado depois de situações extremas, a exemplo da pandemia do novo coronavírus. No entanto, acrescenta, a retomada da rotina é positiva, porque devolve ao trabalhador o ambiente onde ele anteriormente tinha realizações.

"O guia foi criado para conscientizar o trabalhador de que a variação de sentimentos entre bons e ruins não é exclusividade dele, faz parte do cenário de emergência de desastre sanitário, que gera por si só essas sensações", enfatiza Mônica.

DICAS PARA OS TRABALHADORES DE SUA EMPRESA

Algumas pessoas nascem com o sentimento de resiliência mais evidente e perceptível; em outras, ele pode ser desenvolvido.

- 1 MANTENHA-SE FLEXÍVEL**
Encontre formas de se adaptar a diversas situações
- 2 APRENDA**
Busque aprender com outras pessoas novas formas de lidar com situações adversas e problemas
- 3 TENHA ATITUDE POSITIVA**
Em tudo o que fizer, coloque-se disponível e pense na melhor forma de fazê-lo
- 4 MANTENHA-SE CONECTADO**
Esteja sempre em contato com amigos, colegas e sua rede de relacionamentos
- 5 LIBERE A TENSÃO**
Reserve um momento para si mesmo, como escrever um diário, meditar, desenhar, dançar ou fazer terapia
- 6 TENHA SENSO DE PROPÓSITO**
Faça algo que agregue sentido à rotina, proporcione sensação de utilidade e promova melhorias em você como ser humano
- 7 APRENDA HÁBITOS SAUDÁVEIS**
Faça atividades que reduzam situações estressantes, como a prática de exercícios
- 8 ACREDITE EM SI MESMO**
Orgulhe-se de suas habilidades e cuide de sua autoestima
- 9 SORRIA**
Mesmo que esteja com máscara, use os olhos
- 10 SEJA OTIMISTA**
Pense que todas as situações que vivenciamos são temporárias e irão passar

A publicação orienta que cada um se comprometa diariamente com a sua segurança e a dos colegas de trabalho, respeitando todos os protocolos. Há uma série de dicas; por exemplo, sobre como desenvolver a resiliência, que é uma forma de resistência ao estresse, relacionada a processos de recuperação e superação. Também entre as dicas está fazer algo de que goste, como meditar, desenhar ou dançar, para liberar a tensão.

Outra sugestão é criar maneiras de se integrar e se comunicar com os colegas, seja com um post-it no computador do outro ou chamadas virtuais, ainda que no mesmo ambiente. "Não percam a esperança de recomeçar e cuidem da saúde mental como uma aliada para estimular

sua perseverança e proatividade", diz a psicóloga.

Outra orientação é que seja criado um clima onde os trabalhadores compartilhem com os seus colegas experiências e qualidades positivas, que ajudam a vencer as adversidades. Substituir os medos e apreensões pela curiosidade saudável também vai gerar um ambiente de positividade, diminuindo, assim, a expectativa de que algo ruim possa acontecer.

 Quer saber mais?

Clique aqui para acessar todas as publicações da Firjan SESI relativas a este período de pandemia: firjan.com.br/corona/downloads/default.htm

O INDUSTRIÁRIO DO FUTURO

Com abertura de matrículas prevista para setembro, a Escola Firjan Sesi investe em tecnologia e no desenvolvimento humano para o trabalho do amanhã

A Firjan Sesi tem escolas com foco no Ensino Fundamental e Ensino Médio, somando cerca de 8 mil alunos e 500 professores, distribuídos em 14 unidades. Segundo Regina Malta, gerente geral de Educação da Firjan, a proposta da escola vem se definindo no contexto de uma transformação profunda da sociedade e da indústria, que muitos caracterizam como a 4ª Revolução Industrial. Sendo assim, é uma proposta que se apoia na abordagem STEAM, na fundamentação científica associada à vocação tecnológica, com ênfase na engenhosidade e também no desenvolvimento da criticidade, da criatividade e na capacidade de inovação.

Ao longo das duas etapas do Ensino Fundamental, o trabalho se desenvolve com projetos inovadores nas áreas de matemática, leitura, artes, ciências humanas e naturais e culmina com o Ensino Médio associado a um curso técnico da Firjan SENAI, consoante à vocação da instituição e da indústria.

Pensando a robótica como instrumento pedagógico, as escolas Firjan Sesi investem nesse diferencial para propor desafios, estimular a criatividade e desenvolver a capacidade de solucionar problemas. O trabalho com a robótica envolve pesquisa, exploração da tecnologia e programação. As atividades maker são essenciais para a abordagem integrada de ciências, artes e tecnologia, e o programa Sesi Matemática

associa gamificação, investigação e criticidade, para dar à matéria uma perspectiva instigante e desafiadora, com vistas a potencializar o desenvolvimento das competências lógico-matemáticas dos alunos.

Por outro lado, o projeto pedagógico visa o pleno desenvolvimento humano de seus estudantes, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos e sociais, e a arte entra para potencializar a sensibilidade e a cria-

tividade. "Com uma proposta educacional sólida, aliada a programas constituídos para desenvolver uma postura investigativa e de formação de espírito crítico, a Escola Firjan Sesi desenvolve atividades e projetos que personalizam a experiência de aprendizagem dos estudantes, de acordo com cada etapa de ensino", explica Giovanni Lima, gerente de Educação Básica da instituição.

Além disso, contribuindo de forma diferenciada para a formação integral do aluno, o Curso Técnico da Firjan SENAI, que acontece em paralelo ao Ensino Médio, amplia as possibilidades de escolha de futuro, favorecendo a inserção no mundo do trabalho ou o acesso ao ensino superior. Esse nível, especificamente por sua afinidade direta com o foco da indústria, integra a oferta gratuita da Firjan Sesi SENAI. Em outubro será lançado o edital de acesso, preferencialmente para dependentes de industriários, considerando o critério de baixa

renda, conforme exigência do Regulamento do Sesi e Regimento do SENAI.

A renovação de matrículas e novas vagas para o Ensino Fundamental (etapas 1 e 2), na forma remunerada, serão abertas em setembro. A instituição está preparada para o contexto que se apresentar, presencial ou on-line. Durante a pandemia, apesar da situação de extrema exceção causada pela Covid-19, as aulas continuaram de forma on-line no horário habitual, com cerca de 92% de participação dos alunos. "A crise acabou tornando a escola mais integrada, e houve uma resposta muito efetiva neste momento difícil", destaca Lima.

Quer saber mais?

As matrículas abrem em setembro. Clique aqui para acompanhar a Escola Firjan Sesi: <https://escolafirjansesi.com.br/escolasesi/portal/index.php>



Foto: Fabiano Vanzan

ONDE ESTÃO AS ESCOLAS FIRJAN SESI



INDÚSTRIA DE PONTA

Firjan apoia inovação, qualidade e conformidade da cadeia produtiva de Alimentos e Bebidas

Duas mil amostras e oito mil análises passam por ano pelo Núcleo Tecnológico de Bioprocessos da Firjan SENAI. Esse é um dos resultados da ampliação da área, que apoia a inovação, faz análises seguras e dá ênfase ao desenvolvimento de produtos de empresas e indústrias que compõem o ambiente tecnológico da cadeia de Alimentos e Bebidas do estado do Rio. Paralelamente ao desenvolvimento dessas especialidades, o Núcleo oferece consultoria normativa com qualidade e otimiza processos com segurança.

Ampliado em 2016, o Núcleo de Bioprocessos registra diversos casos de sucesso na área de consultoria. Um exemplo é a implantação do programa de 5S da Camil Alimentos, que virou referência no Grupo. Já na área de qualidade, um caso de resultado vitorioso é a auditoria e avaliação, realizada desde 2017, no fornecimento de alimentação da Refinaria de Duque de Caxias (Reduc), da Petrobras, com a expertise do setor metrológico.

Paulo Furio, gerente de Tecnologia e Inovação dos Institutos SENAI de Tecnologia Ambiental e de Inovação em Química Verde, destaca que os principais objetivos das empresas quando contratam o Núcleo de Bioprocessos é ter segurança na fabricação de produtos e nos processos industriais e garantir a qualidade daquilo que está sendo ofertado no mercado. "A Firjan SENAI tem uma área laboratorial robusta para fazer análises e uma superestrutura para o desenvolvimento de produtos do setor de alimentos e bebidas", ressalta.

"Nosso portfólio de serviços metrológicos vem crescendo desde 2016, com um planejamento estruturado e baseado nas necessidades setoriais das indústrias fluminenses e em alinhamento ao Mapa de Rotas Tecnológicas de Bioprocessos, que projeta aumentos de escopos para os próximos anos," explica Carina Casal, coordenadora Tecnológica de Metrologia Ambiental do Instituto SENAI de Tecnologia Química e Meio Ambiente (IST QMA).








As análises físico-químicas, microbiológicas, orgânicas e sensoriais verificam desde a segurança das matérias-primas utilizadas até especificações e parâmetros do produto, além de avaliar os processos e registro de evidências para órgãos fiscalizadores.

De acordo com Karine Mahon Rossi, coordenadora Tecnológica de Gestão Ambiental do IST QMA, soluções de customização realizadas pelo Núcleo de Bioprocessos, como processos de melhoria nas empresas, vão desde ações simples, como uma mudança de posicionamento de um posto de trabalho ou de um equipamento, até a transferência de tecnologia complexa, traduzindo em melhor qualidade ou produtividade.

+ Quer saber mais?

Clique para visitar a página dos Institutos da Firjan: <https://www.firjan.com.br/senai/empresas/competitividade-empresarial/produtos-e-servicos/default.htm>

SERVIÇOS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO DE BIOPROCESSOS

-  Auditorias de qualidade (avalia grau de conformidade dos requisitos de cultura de utilização, organização, uso, limpeza, saúde e padronização para o programa de 5S)
-  Orientações à implementação dos requisitos de legislações e normas
-  Melhoria ou desenvolvimento de novos produtos para diferenciação ou adequação
-  Elaboração ou revisão dos dizeres de rotulagem
-  Determinação e validação de vida útil dos produtos
-  Otimização de processos (adequação a normas ou aumento de qualidade)
-  Análises laboratoriais físico-químicas, microbiológicas, orgânicas e sensoriais

PRODUTOS AVALIADOS

-  Leite e produtos lácteos
-  Ovos e derivados
-  Óleos e gorduras
-  Carnes e produtos cárneos
-  Pescado
-  Bebidas alcoólicas e não alcoólicas
-  Cachaça
-  Mel
-  Água mineral, consumo humano e de processo
-  Swab de superfícies, manipulador e utensílios

Núcleo de Bioprocessos.

Garantia de qualidade para o setor de alimentos e bebidas.

O Núcleo de Bioprocessos da Firjan SENAI auxilia sua empresa a seguir os critérios da Vigilância Sanitária e as exigências do setor, garantindo qualidade nos produtos e confiabilidade metrológica. Ele oferece serviços nas áreas de análises físico-químicas e microbiológicas, consultoria, treinamento e pesquisa, laboratórios de última geração, especialistas qualificados e a experiência da Firjan SENAI.

OFERECEMOS ANÁLISES NAS MATRIZES:

Cachaça/distilados alcoólicos | Leite e produtos lácteos | Ovos e derivados | Óleos e gorduras | Carnes e produtos cárneos | Swab – manipulador/superfície/utensílio | Pescado e subprodutos da pesca | Mel e produtos apícolas | Cerveja/chopp/bebida alcoólica mista | Água

Saiba mais em firjan.com.br
0800 0231 231* / 4002 0231**

Firjan SENAI

* Ligações gratuitas de telefone fixo no estado do Rio. ** Custo de ligação local.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2017

R\$ 104,6 BI
(18,6% do total do estado)

EMPREGADOS/2019

557,8 MIL
(13,8% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2018

25,4 MIL
(9,3% do total do estado)

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ JULHO

Capital	-13.753
Norte	-7.133
Sul	-3.210
Leste	-3.149
Serrana	-1.711
Centro-Norte	-1.567
Caxias e região	-1.334
Noroeste	-350
Nova Iguaçu e região	-235
Centro-Sul	-214
Estado do Rio	-32.656

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ JUNHO

SETORES EM ALTA

57,1%

Outros equipamentos de transporte

21,0%

Indústrias extrativas

16,2%

Produtos farmacêuticos e farmacêuticos

3,5%

Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

SETORES EM QUEDA

-40,2%

Veículos automotores, reboques e carrocerias

-25,5%

Produtos de borracha e de material plástico

-22,6%

Produtos alimentícios

-20,8%

Produtos de metal



BRASIL

↓ **-10,9%**

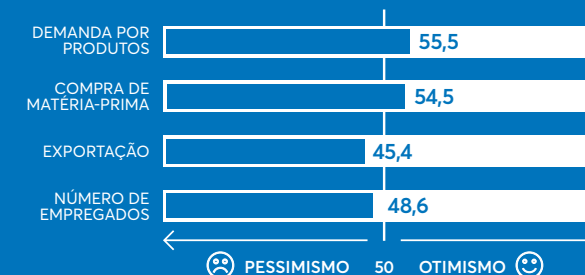


RIO DE JANEIRO

↑ **2,3%***

*O índice se explica pela alta da indústria extrativa.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL AGOSTO DE 2020

BRASIL

57,0



RIO DE JANEIRO

53,8



FONTE: IBGE, FIRJAN, CNI E MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIRJAN

Curso EaD gratuito de Boas Práticas de SST para prevenção à Covid-19.

Para apoiar sua empresa
na gestão dos riscos de
contágio na pandemia.

Um curso com todas as orientações
sobre adequações ao ambiente
das empresas, novas rotinas de
trabalho, cuidados com a saúde dos
trabalhadores e muito mais. São mais
de 2.500 inscritos até o momento.
Sua empresa também pode se prevenir.

Acesse: bit.ly/SST-Curso



EaD 100%
on-line



gratuito



com
certificado

firjan.com.br/firjansesi



Firjan SESI

Firjan SESI

